

## **REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ROTA DAS EMOÇÕES- BRASIL**

Gisselly Poliana Santos Muniz<sup>1</sup>

Doutoranda em Geografia - Universidade Federal do Ceará-UFC/ CAPES

[gissellymuniz@gmail.com](mailto:gissellymuniz@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a atividade turística na Rota das Emoções, roteiro importante para o desenvolvimento da atividade no litoral nordestino. A metodologia adotada tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, com pesquisa e revisão bibliográfica, aplicação de entrevistas não formais e de dados secundários. Os resultados demonstraram aumento no número de visitas após a abertura dos atrativos, diminuição nos empregos formais e baixa capacidade de assistência médica no roteiro. Considera-se um desafio a elaboração de pesquisas nesta temática, uma vez que a pandemia está em curso e muitos desdobramentos ainda podem ocorrer.

Palavras-chave: Turismo; Covid-19; Rota das Emoções

GT – 17: Urbanização, turismo e lazeres.

---

<sup>1</sup> Orientador Professor Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas- Professor Titular da Universidade Federal do Ceará-UFC.

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade turística passa por uma crise ocasionada pela pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2), vírus originalmente encontrado na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei na China, entre novembro e dezembro de 2019 e que se espalhou pelo restante do mundo, sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (2020), como uma pandemia de consequências até então desconhecidas.

Em 2020, a Organização Mundial de Turismo - OMT indicou que a atividade sentiria reflexos altos no fluxo de visitantes e capital, principalmente em países que possuem dependência econômica e percentagem alta na participação do Produto Interno Bruto - PIB, a exemplo de países europeus. A estimativa mostrou que as perdas econômicas tenham sido de mais de 2,4 trilhões de dólares (OMT, 2020).

No caso do Brasil, apesar da percentagem do PIB apresentar apenas 3,71% do total (FGV, 2020), a atividade gera empregos, sendo fonte de renda significativa, soma-se a isso lugares que possuem dependência da atividade, o que ocasionou perda de capital significativo para todos os agentes envolvidos no setor.

O isolamento social decretado por vários países como forma de diminuir o contágio pelo vírus, trouxe diferentes ações, a exemplo do fechamento de atrativos e adiamento de viagens, conseqüentemente os fluxos de visitantes diminuíram e/ ou pararam e os destinos não receberam o fluxo de capital resultante da atividade turística. A Fundação Getúlio Vargas – FGV (2020) explica que a dinâmica de contaminação e as consequências na receita turística no Brasil, geraram uma perda de 46,9% em relação ao PIB de 2019.

Os trabalhos relacionados a essa temática ainda estão sendo produzidos uma vez que a pandemia é recente e suas consequências estão em curso, o que leva ao entendimento da necessidade de aprimoramento bibliográfico e metodológico, contudo, nota-se que no âmbito dos estudos sobre a temática da Geografia do Turismo, trabalhos estão sendo produzidos por diferentes pesquisadores e instituições, o que remete a compreensão que a proposta dessa pesquisa pode somar a outras para as análises do efeito da Covid-19 no espaço geográfico.

A inquietação por explicações nesse sentido, a ideia de mostrar como o fazer geográfico é importante e necessita se fazer presente nos estudos que estão sendo construídos sobre os impactos da pandemia são primordiais para entender e propor soluções para as

mudanças espaciais que estão em curso e virão.

Assim, o artigo proposto torna-se relevante na medida em que possibilitará reflexões acerca dos efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a atividade turística. Trata-se de um estudo de caráter inicial, pontua-se que o trabalho em desenvolvimento é um desafio por ser uma temática que está em curso, com descobertas diárias e que causam ainda muitas dúvidas no âmbito científico.

Nesse sentido, entender o impacto da pandemia de COVID-19 na oferta de serviços turísticos permite uma análise de um conjunto de fatores, referentes à prestação de serviços, variáveis espaciais vinculadas às condições dos destinos e a estrutura de políticas públicas voltadas para o setor (PAEZ, 2020).

Alebo et al. (2020) e Schmude (2021) expõem sobre a fragilidade em publicações que analisem os impactos de diferentes crises e/ou desastres no turismo, revelam ainda, que a crise causada pela Covid-19 mostrou a necessidade de produção de trabalhos críticos que abordem a temática e seus reflexos no espaço, uma vez que estudos mais abrangentes sobre doenças e seus impactos no turismo recebem pouca atenção, sendo apresentados quando esses eventos ocorrem.

A metodologia adotada tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, com pesquisa e revisão bibliográfica em periódicos, livros, dissertações, teses e em bases como a *Scielo*, o *Google Scholar*, a *Science Direct*, a *Web of Science* e outras constantes no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e de dados secundários nos sites do Ministério do Turismo (2021), Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA, 2020), Ministério da Saúde (2021), Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO, 2020, 2021), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES - 2022) e outras. Aplicação de 15 (quinze) entrevistas não-formais com agentes do setor (agências e transporte) em julho de 2020, objetivando entender o quadro que se instaurou no início da pandemia.

## 2. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO: ALGUMAS REFLEXÕES

O tempo livre permitiu que a humanidade refletisse sobre o visitar para conhecer, o que possibilitou o início da atividade turística, considerada umas das maiores fontes econômicas para geração de receita do século XXI. Os processos envolvidos na atividade turística interessam a sociedade, observando uma estreita relação entre os usos atribuídos à natureza como produto de consumo, o que permite identificar a relação com o objeto de estudo da Geografia, enquanto ciência que busca interpretar arranjos espaciais e a complexidade do dinamismo imposto nesta questão.

São relações apoiadas na força do trabalho e que engendram um conjunto de aspectos referentes ao consumo de espaços que antes tinham outras funções, o turismo aparece na modernidade através da lógica do lazer e da busca por espaços diferentes dos de residência, geralmente aqueles com ambientes naturais.

Nesse contexto, a compreensão do que determina a produção do espaço turístico pode ser feita a partir da análise do que o constitui e de que forma as mudanças econômicas, sociais e ambientais alteram a dinâmica de diferentes porções territoriais relacionadas à atividade (RODRIGUES, 1992, CRUZ, 2003; DANTAS, ALVES, 2016; PEREIRA, DANTAS, GOMES, 2016). Os estudos geográficos permitem avaliar o turismo através das suas representações, usos, apropriações e as estruturas internas que constituem a atividade, para que assim seja possível analisar as transformações ocorridas e projetar o que estas causarão futuramente.

A produção social é um reflexo do conjunto de representações do espaço que ocorrem de forma natural, através de um espaço de vivência (HAESBAERT, 2014). Assim, é possível compreender que a natureza se torna o produto que sustenta tal lógica, onde são realizadas intervenções para troca e consumo, determinados assim por um conjunto de relações baseadas pelo produto social que o turismo pode oferecer, através da diversidade de atrativos.

Fratucci et al (2015) esclarece que o fenômeno determinado pelo turismo envolve diferentes agentes que estão ligados na produção do espaço (turistas, empresários, poder público, comunidade receptora), o que determina uma reprodução de territórios sem limite de fronteiras físicas, organizadas pelas redes, onde é possível compreender a relação destes territórios-rede com características distintas e com lógicas específicas e muitas vezes desiguais.

No mesmo sentido, concorda-se com Harvey (2013, p.14) quando o autor explica que “o movimento de pessoas, de bens, serviços e informação realiza-se no espaço relativo porque o dinheiro, tempo, energia [...], são necessários para superar a fricção da distância”.

Neste sentido, os espaços turísticos são determinados pelas mobilidades e a conexão existente entre as redes geográficas, a atividade pressupõe uma interligação entre os diferentes nós (pontos focais) localizados no espaço, constituídas pela infraestrutura e superestrutura. Compreende-se que as redes geográficas “são redes sociais espacializadas. São sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem” (CORRÊA, 2012, p. 200).

O entendimento dessas relações permite uma análise da produção dos espaços turísticos em sua totalidade, uma vez que diferentes concepções estão envolvidas nestas porções, a lógica das redes, como Santos (2005) enfatiza está pautada na materialidade, nas ações, nas conexões, compreendendo-se que as mesmas são globais e se interligam no local, permitindo a união de lugares distantes em uma mesma lógica de produção.

Ressalta-se que as premissas indicadas fazem referência, ainda, aos fixos e fluxos, compreendidos como partes fundamentais para apreensão das relações de produção do espaço pelo turismo, enquanto os fixos estão relacionados ao material e físico, os fluxos são dinâmicos, possuem movimento e permitem a mobilidade de pessoas e serviços

Essas relações constituem a materialidade do espaço geográfico produzido pelo turismo, denotando aos conceitos apresentados por Santos (2006) no que se refere à forma, compreendida como aspecto visível das formas espaciais - indicada como a paisagem como produto de consumo do turismo, a função que está ligada a atividade desempenhada pelo objeto, a estrutura que seriam como as formas e funções são criadas e instituídas e o processo compreendido pela ação de constituição dos fenômenos espaciais na sua totalidade.

O aumento dos fluxos sobre o território intensifica sua utilização, seja de forma simbólica ou como mercadoria. Assim, Santos (2009) explica que a especialização do território, é vista no período técnico-científico-informacional como uma forma de recriar espaços e dar-lhes novos significados. O autor destaca que as formas econômicas não são apenas materiais, mas tornaram-se formas de produção não-materiais, a exemplo do lazer. A atividade turística, apresenta uma dependência de redes, fixos e fluxos, uma vez que a globalização trouxe uma ligação direta entre as diferentes escalas de análise do turismo.

Nesse sentido, a compreensão dessa relação e as consequências para os territórios turísticos, são base teórica para a pesquisa proposta, visto que, trata-se de entender as consequências de uma pandemia que em escala mundial provocou diferentes crises sanitárias e econômicas, sendo refletida diretamente no turismo e implicando nas relações de trabalho dos agentes que dependem da atividade

É importante compreender que o turismo é uma atividade econômica produto de processos históricos e que se insere na lógica de mudanças ocorridas pela modernidade, sendo dependente de fenômenos sociais, culturais, ambientais e econômicos que podem transformar lugares e espaços. Nesse sentido, entender o processo de produção destes espaços permite vislumbrar conflitos e a complexidade envolvida na lógica de uso dessas áreas utilizadas para várias segmentações e como a Covid-19 está sendo um marco para mudanças bruscas e para revisão na gestão e planejamento territorial do turismo. Essa conjuntura denota ao entendimento que o turismo é uma atividade definidora da ocupação de espaços, podendo requalificar ou fragmentar porções territoriais, tais consequências permitem transformações na essência e na vida que ocorre nestes lugares.

### **3. A CRISE SANITÁRIA CAUSADA PELA PANDEMIA DA COVID-19 E OS REFLEXOS NO TURISMO NA ROTA DAS EMOÇÕES**

De acordo com Costa (2017) os diferentes eventos que ocorreram na saúde global demonstram reconfigurações na produção do espaço e refletem diretamente na sua organização. As pandemias, consideradas como doenças que possuem disseminação em escala global, com alto índice de contaminação, estão neste contexto de fenômenos que mudaram as visões referentes às compreensões de como as crises sanitárias podem afetar diretamente a produção do espaço geográfico.

Recentemente, com a descoberta da Covid-19, ocorreram mudanças sérias globalmente, com fortes impactos nas viagens internacionais e nacionais, causando a diminuição da demanda turística. A atividade considerada uma das maiores empregadoras do mundo se tornou uma das mais prejudicadas com a pandemia, uma vez que depende de fluxos, o que causou desaceleração econômica e a interrupção da demanda e das cadeias de



abastecimento. Decerto essas questões são basilares para a gestão de territórios, porém atravessam a inércia dos entes federativos quanto ao controle em situações de calamidade pública, possibilitando a contaminação de diferentes espaços, movidos, principalmente pelas grandes redes de circulação.

É interessante refletir sobre a propagação do vírus, que se movimentou entre aeroportos e expandiu a escala de contaminação, originado na China e com ápice de contaminação na Itália, logo após o país estreitar laços com a China para o aumento do fluxo turístico entre os países. Para Aguiar (2020), o aumento dos casos da Covid-19 é explicado pela expansão do tráfego aéreo entre os países citados, fator que coincidiu com a pandemia do coronavírus.

A pandemia mudou sua rota de contaminação para países periféricos e assim chegou ao Brasil, em fevereiro de 2020, o primeiro caso foi confirmado no Estado de São Paulo, fato que pode ser creditado à grande movimentação no estado, posteriormente chegando a outros estados, a exemplo do Amazonas que sofreu o maior colapso causado pela Covid-19 no país.

A facilitação dos fluxos turísticos em diferentes escalas abre espaço ao estabelecimento de novas experiências, mas propicia problemas no controle sanitário nos aeroportos e rodovias, permitindo a circulação do vírus com maior facilidade entre áreas contaminadas e não contaminadas (DANTAS; COSTA, 2020; OLIVEIRA NETO; GARCIA; SPINUSSI, 2020).

Até a data de escrita dessa pesquisa<sup>2</sup>, o Brasil acumulava mais de 31,7 milhões de casos confirmados e mais de 669.000 óbitos, onde o Estado de São Paulo apresenta o maior número de casos (17,76%) e o Acre apresenta o menor percentual (0,39%) de casos registrados, observando-se que o Brasil está em terceiro lugar no ranking mundial, perdendo apenas para os Estados Unidos e para a Índia. A crise sanitária causada pela Covid-19 recaiu de diferentes formas nos países, no Brasil o peso da pandemia foi maior devido à ineficiência na aplicação de políticas de combate a doença e conflitos federativos, causando crises de caráter internas que refletiram no mercado internacional, causando uma diminuição na credibilidade do país.

Essa compreensão permite entender que diversas atividades econômicas podem sofrer

---

BRASIL. **Painel coronavírus**. Disponível em:<sup>2</sup> <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 20 de junho de 2022.

diretamente com a crise sanitária causada pela Covid-19, a exemplo do turismo que pode ser frágil quando um quadro de crise se estabelece e conseqüentemente o setor fica estagnado (ALEDO et al., 2020). Nesse sentido, a comunidade local está sujeita aos reflexos dessas crises e com a diminuição da demanda, ocorrem mudanças nos fluxos, fechamento de empresas e diminuição na participação da economia.

A pandemia da Covid-19 possui singularidades e ao considerar as restrições globais sem precedentes sobre viagens e hospedagens acionaram na economia global a maior interrupção desde a Segunda Guerra Mundial (BROUDER, 2020; GOSSLING et al., 2020; SILVA, MUNIZ, 2020). Revelando a necessidade da análise do impacto da pandemia Covid-19 sobre demanda turística e as comunidades receptoras.

Dados do Ministério do Turismo (2021) revelam que o setor perdeu 28,6% em arrecadação em 2020, comparando ao ano de 2019, com destaque para os setores de transporte aéreo (47,1%) e de hospedagem (40,4%). Gerando a perda de 301.386 postos de trabalho, revelando no setor de alimentação a maior perda, em contrapartida o trabalho relacionado ao aluguel de transportes deteve saldo positivo de 2.563 nos postos de emprego.

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) revelou que em dezembro de 2020 o número de embarques e desembarques foi de 27.762.541 milhões, enquanto que em 2019, esses dados foram de 85.740.792 milhões o que explica uma queda de 67,62%, questão explicada pela diminuição na demanda de passageiros devido ao fechamento de fronteiras, pelo *lockdown*<sup>3</sup> para conter o avanço da Covid-19 e pelo aumento no desemprego. Esses dados denotam a compreensão que as dinâmicas socioespaciais estão diretamente relacionadas à produção do espaço turístico, de forma que condições para a dinâmica da atividade, muitas vezes contraditórias e que causam conseqüências para os atores envolvidos com o setor.

Algumas medidas são importantes para trazer confiabilidade ao retorno das viagens, entre elas, destaca-se a vacinação, iniciada em dezembro de 2020 em países como a Rússia, Reino Unido e Estados Unidos, no Brasil devido a crises de cunho ideológico e político, a vacinação iniciou em janeiro de 2021, mostrando um atraso em relação a outros países, o que

---

<sup>3</sup> “*Lockdown* é uma palavra de origem inglesa e significa: isolamento ou restrição de acesso imposto como uma medida de segurança, podendo se referir a qualquer bloqueio ou fechamento total de alguma coisa, especialmente um lugar” (DICIONÁRIO ONLINE, 2021, s/p).



gerou incertezas e fechamento de fronteiras em países europeus e na América do Norte para visitantes oriundos do Brasil. Segundo a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA, 2020) a retomada do setor está relacionada diretamente à segurança dos turistas e a gestão das fronteiras.

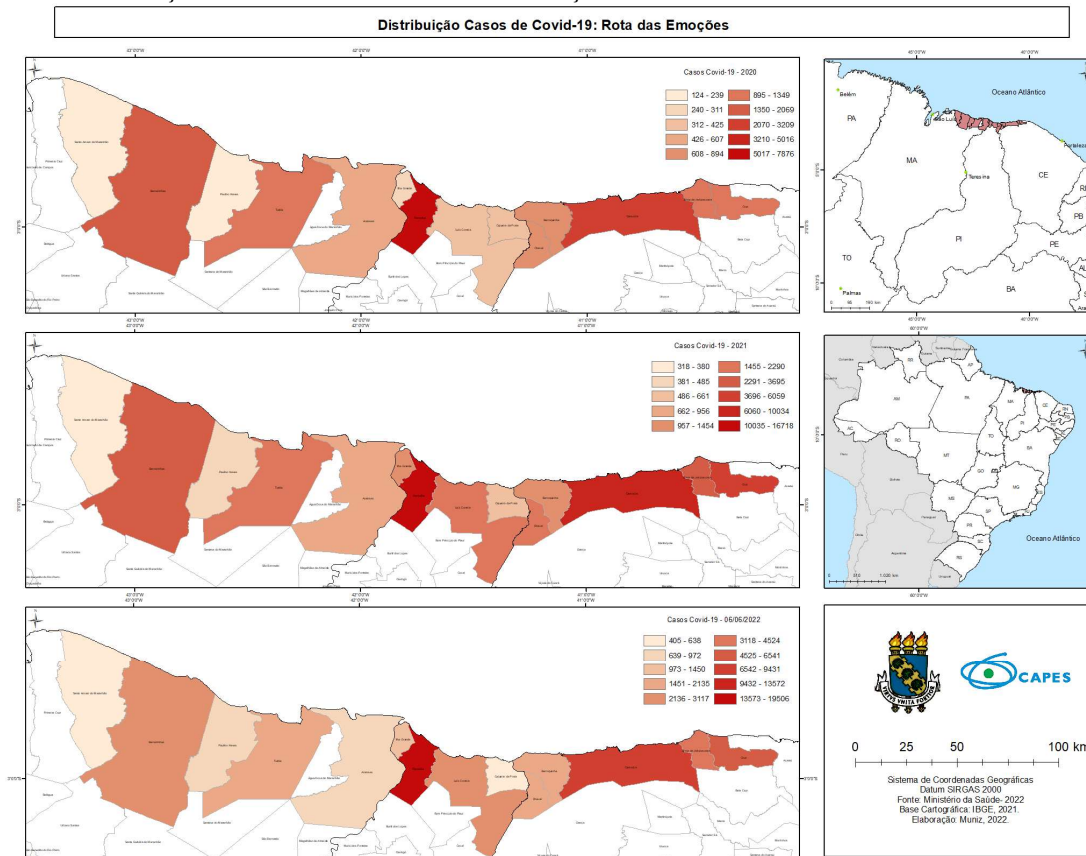
Neste sentido entender as consequências diretas da Covid-19 sobre diferentes espaços remete ao recorte desta pesquisa, a Rota das Emoções, percurso criado em 2005 pelo Ministério do Turismo e pelo Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Médias Empresas – SEBRAE, inicialmente era chamado de Roteiro CE-PI-MA, que objetiva integrar os estados do Maranhão, Piauí e Ceará, em uma rede com atrativos para impulsionar o turismo no Nordeste. Esse roteiro é composto por quatorze (14) municípios, a saber: Araioses, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão, Paulino Neves e Tutóia -MA, Parnaíba, Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia -PI, Chaval, Barroquinha, Camocim, Jijoca de Jericoacoara e Cruz – CE.

A Rota das Emoções possui uma extensão de 600 km entre Jijoca de Jericoacoara e Barreirinhas, com população estimada de 542.839 mil/hab. (IBGE, 2021), contando com as capitais São Luís-MA, Teresina – PI e Fortaleza- CE como apoio para chegada de visitantes devido aos aeroportos. O município de Parnaíba é a principal base do roteiro, devido sua localização e conjunto de serviços prestados.

É importante ressaltar que nos estados do Maranhão e Ceará estão localizados os Parques Nacionais dos Lençóis Maranhenses-MA e de Jericoacoara-CE, sendo que no Ceará segundo Araújo (2018) o roteiro tem maior consolidação devido ao histórico de políticas já instituídas em nível estadual e federal, a exemplo do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral Cearense (PRODETURIS/CE). No Piauí está localizada a Área de Proteção Ambiental-APA do Delta do Parnaíba, e abrange os três estados pertencentes a Rota das Emoções.

Quando se trata da disseminação da Covid-19 na Rota das Emoções, destaca-se que os municípios de Parnaíba, Camocim e Cruz apresentaram o maior número de casos acumulados nesses dois anos de pandemia, representando, respectivamente 40,06%, 15,73% e 9,32% do total de casos em relação o recorte territorial (Figura 1), fator que pode ser creditado ao fluxo de visitantes e ao número populacional em Parnaíba e Camocim, no caso de Cruz, apesar da população representar 4,62% em relação a rota, o município possui atrativos importantes, a exemplo da Praia de Preá.

**Figura 1- Distribuição casos de Covid-19: Rota das Emoções**



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

É possível compreender que o turismo está ligado diretamente à mobilidade de pessoas (fluxos), causando efeitos importantes nos espaços que ocorre, e essa abrangência territorial permite a compreensão da atividade como indicador para o monitoramento da difusão da Covid 19. Analisar as relações entre pandemias e viagens é uma questão central para compreender a segurança da saúde e as mudanças globais (DANTAS, COSTA, 2020; OLIVEIRA NETO, GARCIA, SPINUSSI, 2020; HALL, SCOTT, GÖSSLING, 2020; CRUZ Et al, 2021).

Por exemplo, o estado do Maranhão, apresentou a maior taxa de vacinação em São Luís, sendo considerada a primeira capital a imunizar a população adulta a partir dos 18 anos<sup>4</sup>

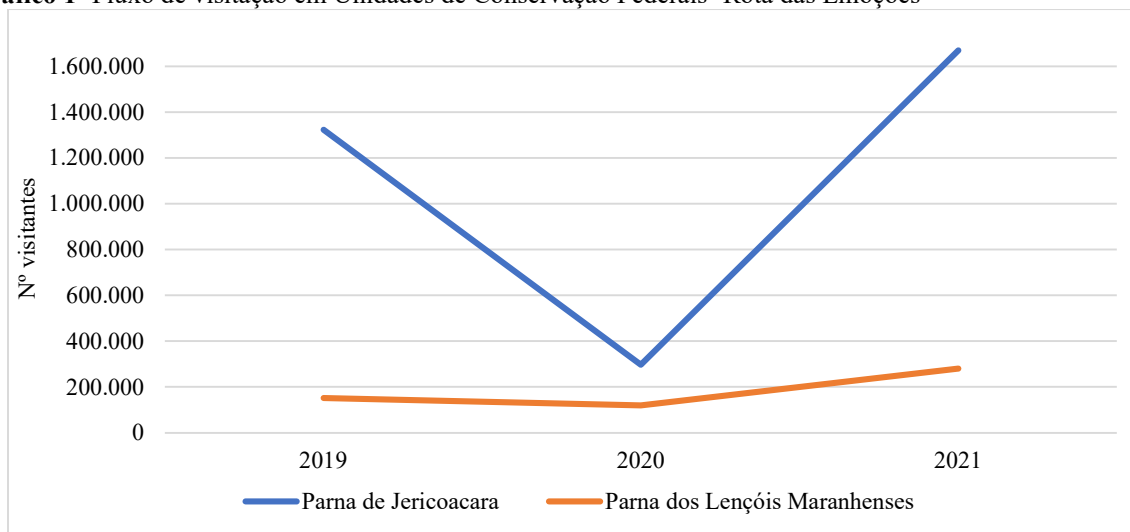
<sup>4</sup> A capital São Luís, juntamente com mais três municípios que compõem a Ilha do Maranhão, receberam 5% de doses a mais contra a Covid-19, fator relacionado ao aparecimento do primeiro caso da Cepa B.1.617 (variante indiana) em um tripulante do navio MV Shandong da Zhi, que saiu da Malásia e iria atracar no Porto Itaqui em São Luís-MA.

e o município de Alcântara, o primeiro a imunizar toda população adulta em relação ao país. Essas questões permitiram segundo a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA, 2021) que o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses tenha entrado como preferência de visitação nacional e internacional estando ao lado de rotas como Maldivas e Tulun no México.

Torna-se importante destacar algumas consequências no uso público em Unidades de Conserva o, o fechamento em âmbito Federal em 22 de março de 2020, através da Portaria n  227/2020 (ICMBIO, 2021) que considerou a declara o de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)<sup>5</sup>, retomando as atividades de visita o em 25 de agosto de 2020 obedecendo a Portaria n  890/ 2020, o retorno foi realizado aos poucos e com exigência dos protocolos básicos de segurança sanitária.

De acordo com o gráfico 1, o fluxo de visitantes nos Parnas dos Len ois Maranhenses e de Jericoacoara<sup>6</sup> sofreram uma queda acentuada em 2020 em decorrência do fechamento das unidades como medida de conten o da dissemina o do vírus, porém após a libera o, nota-se um aumento nas visita es em 2021, maior que em 2019, ano anterior a pandemia.

**Gráfico 1-** Fluxo de visita o em Unidades de Conserva o Federais- Rota das Emo es



Fonte: ICMBIO, 2021. Elabora o própria, 2022.

Existem diferentes tipos de impactos associados ao fechamento das unidades, quando

<sup>5</sup> Portaria n  188/GM/MS, de 3 de fevereiro de 2020.

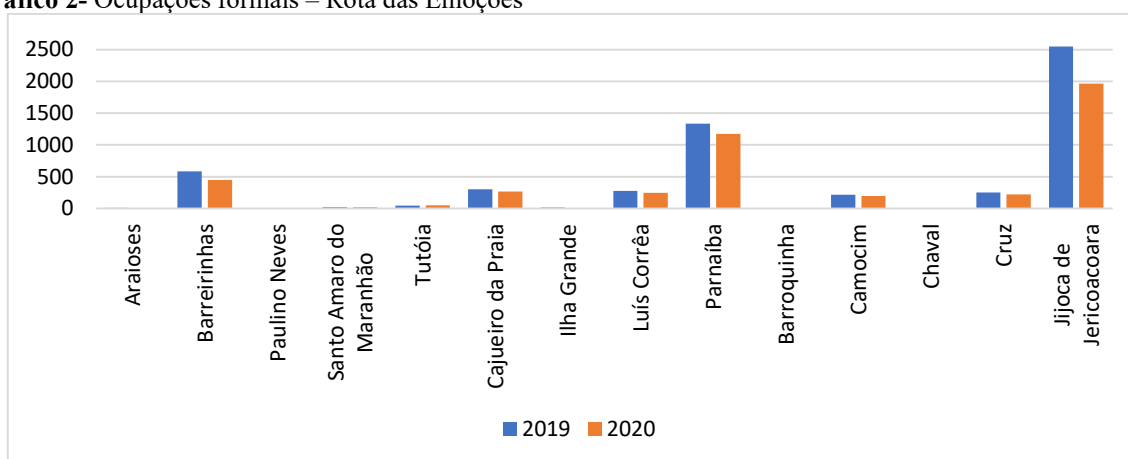
<sup>6</sup> Considerou-se as duas unidades devido o número expressivo de visita es divulgados pelo ICMBIO, 2022.

se trata de questões econômicas associa-se a perda de renda por parte das comunidades locais que vivem das receitas geradas pela visitação, inclui-se nessa lógica agentes do setor de hotelaria, alimentação e transporte. Por outro lado, notou-se mudanças significativas para o meio ambiente, a exemplo de aparecimento de espécies de animais em áreas de visitação frequente, diminuição na poluição e de perturbações ambientais de diversas naturezas.

De acordo com Knafou (2021) os turistas irão buscar a compensação pelo tempo que precisaram ficar em isolamento, o que concorrerá com o aumento nas visitas. Concorde-se com o autor, questão notada no gráfico 1, releva-se, ainda a busca por ambientes que estejam localizados mais próximos dos espaços residenciais, colocando-se o turismo local como ponto de partida para diferentes análises.

Outra consequência observada foi a queda em ocupações formais (Gráfico 2), com o fechamento de atrativos, aeroportos e rodovias, o número de desempregados aumentou, uma vez que o turismo é dependioso do fluxo de pessoas. Em dados percentuais, os municípios que sofreram com a maior queda de empregos formais foram: Barreirinhas (23,5%), Jijoca de Jericoacoara (22,89%) e Parnaíba (12,5%). Soma-se a isso que grandes redes hoteleiras conseguem capital para manter seus negócios, ao contrário dos negócios locais e a população que trabalha por conta própria que não estavam preparados para essa mudança brusca nas visitas e crise sanitária.

**Gráfico 2-** Ocupações formais – Rota das Emoções



Fonte: Observatório Nacional do Turismo-MTUR, 2021. Elaboração própria, 2022.

A atividade turística conforme afirma Silva (2019) é passível a qualquer mudança seja de caráter sociopolítico ou ocasionado por alguma crise, essas mudanças podem ter um efeito devastador na economia e na vida das populações locais.

A pandemia exigiu a adaptação da oferta dos produtos e serviços turísticos. Entretanto, é um enorme desafio pensar em turismo em tempos de distanciamento social e confinamento, tendo em vista que a atividade exige essencialmente deslocamentos espaciais e a presença do turista para a prestação de serviços (TODESCO Et al, 2021, p. 6).

Foram realizadas entrevistas não-formais com quinze (15) operadores de turismo que trabalham na Rota da Emoções, as questões mais indicadas como impactos a atividades foram: demissões, fechamento de empresas, perda da fonte de renda para o setor e para pessoas que dependem de forma indireta e falta de assistência pelo poder público que abrangesse a todos. Quando se trata de vantagens esperadas, citou-se a valorização do turismo nacional e da manutenção do ambiente.

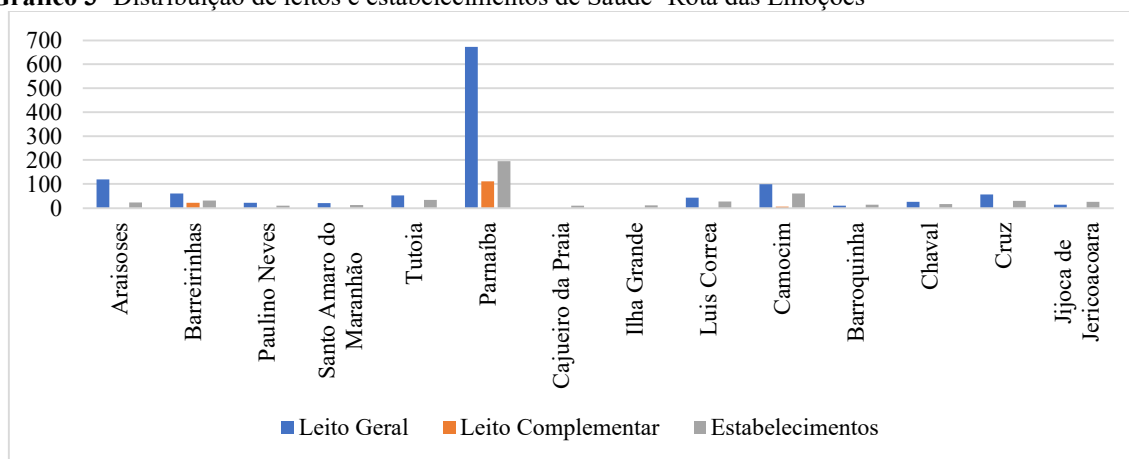
O meio técnico-científico-informacional possibilitou a globalização de serviços e comunicação, estabelecendo a ligação em rede de diversos setores, nesse sentido, a produção de espaços passa por processos, muitas vezes devastadores, uma vez que precisam gerar riqueza e nem sempre consideram seus efeitos sobre a população local. Essa analogia, é feita para que se possa compreender como os padrões de consumo relacionados ao surgimento de crises, podem ocasionar sérios problemas para as comunidades receptoras.

Para Harvey (2020) os impactos econômicos do contágio do vírus são dependentes da vulnerabilidade dos modelos da economia existente, ou seja, entende-se que o turismo sentirá efeitos diretos, sejam referentes ao capital disponível para o deslocamento ou sobre a seleção de espaços para visitação que tenham adotado modelos sanitários que atendam as normas estabelecidas para a saúde de todos.

A compreensão dos efeitos causados pela pandemia no espaço geográfico está intrinsecamente ligada aos processos econômicos existentes no território, a relação com a saúde, a estrutura de apoio e a capacidade do sistema de saúde, são assim pensados como políticas de promoção de qualidade de vida para a população residente e para os turistas. A infraestrutura básica ofertada a população local é a mesma utilizada pelos turistas, o que remete a reflexões sobre capacidade do sistema de saúde de atender a demanda do atendimento médico-hospitalar.

De acordo com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES (2022), a soma dos estabelecimentos dos municípios incluídos na Rota das Emoções é de 498, sendo que destes 195 estão localizados em Parnaíba, o que representa 39,15% do total, a concentração de serviços no município, também ocorre em relação ao maior número de leitos, em que Parnaíba dispõe de 673 dos 1192 presentes no roteiro, soma-se a isso 111 leitos complementares em relação a 139 do recorte da pesquisa. Ressalta-se que a ausência de redes especializadas gera a busca por atendimento em municípios como Parnaíba, São Luís, Teresina e Fortaleza, quadro que foi presenciado com aumento do número de casos graves da doença, causando impactos severos a capacidade de atendimento.

**Gráfico 3-** Distribuição de leitos e estabelecimentos de Saúde- Rota das Emoções



Fonte: CNES, 2022. Elaboração própria, 2022.

O turista aparece como vítima e ao mesmo tempo disseminador da Covid-19, sendo importante medidas que busquem a orientação durante todo o percurso de viagem, uma vez que os diferentes agentes envolvidos direta ou indiretamente com o turismo se mostraram não está preparados para lidar com a crise sanitária.

Os aspectos relacionados às consequências da Covid-19 no turismo permitem análises múltiplas e que necessitam de atenção devido à quantidade de informações que estão surgindo, tornando a análise complexa no sentido de resultados finais, para Ritchie (2009) a recuperação do destino não deve retratar apenas a abordagem econômica, com foco na restauração do número de visitantes e na economia, mas pensar a dimensão social e entender quais as consequências que a população local pode sofrer psicologicamente em relação a crises, sendo



avaliado mesmo depois da recuperação econômica. Concorde-se com Beni (2001) quando o autor explica que o turismo é formado por um sistema que depende de atividades interligadas, logo, existe uma rede conectada para que a atividade seja desenvolvida e beneficie a todos, questão observada nos impactos iniciais do Covid-19 e que refletem sobre a trade turística.

Assim ficam diferentes questionamentos: Quais mudanças ainda irão ocorrer? Como os espaços serão produzidos em um contexto de pós-covid? Quais os efeitos sobre as comunidades dependentes da atividade? Teremos reinvenções nas lógicas territoriais?

#### **4. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O dinamismo da Covid-19 indica reflexões referentes às diferentes repercussões territoriais e espaciais que a doença está provocando. Por ser um vírus altamente contagioso os fluxos são responsáveis por sua disseminação, assim a atividade turística torna-se um dos principais indicadores das análises de propagação da doença.

As transformações causadas nas viagens pelas barreiras e pelos protocolos sanitários mostram a necessidade de reinvenção do setor, soma-se a isso a procura por lugares com natureza, devido a busca do contraste causado pelo isolamento social, o que denota ao aumento de visitas a unidades de conservação de uso público, a exemplo dos parques nacionais. Algumas reflexões convergem com a proposição de que os destinos serão os mais próximos das residências, caracterizando um turismo local e de curta duração, o aumento da busca por segundas residências e as viagens por via terrestre, principalmente em veículos próprios.

A Covid-19 é um vírus viajante, e com isso é necessário entender o comportamento dos fluxos nacionais e internacionais, a variação das mudanças genéticas e como essas serão sentidas nos diferentes distritos, o acesso a serviços básicos que muitas vezes não atendem nem aos moradores locais, a perda na receita do setor que é sentida por todos os atores envolvidos na atividade. Por outro lado, as perdas econômicas trazem traços de recuperação de ecossistemas degradados pela visitação massificada, aparecimento de animais em diferentes porções territoriais que há muito tempo não eram vistos e reabilitação de áreas de forma natural.

Em meio a perdas humanas, econômicas e sociais, os contrastes surgem, as dúvidas se apresentam como basilares para a construção das pesquisas em curso, espera-se que muito ainda seja produzido, mas o quadro de incertezas é um dos principais desafios encontrados, mas

ao mesmo tempo surge como a válvula pela busca de respostas e sem dúvidas será um marco nos estudos em Geografia e Turismo, e um respiro no estímulo as pesquisas nesta temática.

Entender a dimensão territorial de crises e associar com relações de poder entre agentes, com o sentimento de pertencimento e os interesses de diferentes dimensões econômicas e sociais, permite a discussão de conceitos geográficos ligados a temática para a interpretação de como a apropriação e uso do espaço geográfico serão refletidos nos agentes que compõem a atividade, desde a trade turística aos moradores que buscam na atividade uma forma de melhoria de renda.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. COVID-19: A doença dos espaços de fluxos. **Geographia**, v. 22, n. 48, 2020.

ALEDO, Antonio et al. **Vulnerabilidad social y el modelo turístico-residencial español: escenarios frente a la crisis dela COVID-19.** Disponível em: <http://www.albasud.org/noticia/es/1202/vulnerabilidad-social-y-el-modelo-tur-stico-residencial-espa-ol-escenarios-frente-a-la-crisis-de-la-covid-19>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

ARAÚJO, Luana Moreira. **Turismo regional no litoral do nordeste brasileiro.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2018.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo. SENAC, 2001.

BRASIL. **Painel coronavírus.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 20 de junho de 2022.

BRAZTOL. **Anuário 2021.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/15dqqAnlX1kROS3QVFG-BZxhAIBBa8qwW/view>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

BROUDER, Patrick. Reset redux: Possible evolutionary pathways towards the transformation of tourism in a COVID-19 world. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 484-490, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14616688.2020.1760928>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Redes geográficas:** reflexões sobre um tema persistente. Revista Cidades, v. 9, n. 16, 2012.

CRUZ, Rita de Cássia. **Introdução à geografia do turismo.** São Paulo: Roca, 2003

\_\_\_\_\_. **Turismo em tempos de Covid-19: ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal.** São Paulo: FFLCH/USP, 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/627>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Dados por município.** Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/Index.asp?home=1>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. **Capítulos de Geografia Histórica de Fortaleza.** Edições UFC, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23281>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ALVES, Larissa da Silva Ferreira Alves. **Nordeste turístico e políticas de ordenamento do território.** E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2016. 83 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22051>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

\_\_\_\_\_; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Fortaleza, de uma contaminação derivada dos lugares turísticos à transformação dos espaços de moradia em territórios de adoecimento e de morte », **Confins [En ligne]**, 45 | 2020. DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.29971>

FGV – Fundação Getúlio Vargas. **Impacto Econômico do COVID-19: Propostas para o Turismo Brasileiro.** Disponível em: [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19\\_impactoeconomico\\_v09\\_compressed\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf). Acesso em 03 de junho de 2020.

FRATUCCI, Aguinaldo; MORAES, Claudia; ALLIS, Thiago. Espaços e territórios do turismo: reflexões e indagações. **XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, p. 109, 2015.

GÖSSLING, Stefan et al. Pandemics, tourism and global changes: a rapid assessment of COVID-19, **Journal of Sustainable Tourism**, 29: 1, 1-20, DOI: 10.1080/09669582.2020.1758708. 2020. Disponível em : <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09669582.2020.1758708>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

HALL, Michael; SCOTT, Daniel; GÖSSLING, Stefan. Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for, **Tourism Geographies**, 22: 3, 577-598, DOI: 10.1080/14616688.2020.1759131. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14616688.2020.1759131>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

HAESBAERT, Rogério. Por uma constelação geográfica de conceitos. In: HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. P. 19 – 51.

HARVEY, David. O espaço como palavra-chave. **GEOgraphia**, 14(28), 8-39. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2012.v14i28.a13641>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_. **Política anticapitalista em tempos de coronavírus**. Disponível em: [https://jacobin.com.br/2020/03/politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/?fbclid=IwAR2a\\_cgLFnF1zW7F16TH9CDX\\_LOMMP7wUDeIjxgckl6JiA-7Wxf5mNKQynE](https://jacobin.com.br/2020/03/politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/?fbclid=IwAR2a_cgLFnF1zW7F16TH9CDX_LOMMP7wUDeIjxgckl6JiA-7Wxf5mNKQynE). Acesso em: 01 de junho de 2020.

IATA. Associação Internacional de Transporte Aéreo. **Prejuízo do setor aéreo deve atingir US\$ 84 bilhões em 2020**. IATA, Notícia, n. 50, 2020. Disponível em: <https://www.iata.org/contentassets/060a388cfde24a83b7f38fda101a2239/2020-06-09-01-pt.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama das cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Portaria nº 227/2020**. Suspende por tempo indeterminado a visitação pública nas unidades de conservação federais. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-227-de-22-de-marco-de-2020-249490867>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 890/2020**. Permite a reabertura da visitação pública nas Unidades de Conservação Federais. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-890-de-25-de-agosto-de-2020-274149690>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

\_\_\_\_\_. **Visitação nas Unidades de Conservação (2017-2021)**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOGYyNjNhMzEtOTk2Ni00MzAyLTlhM2QtMjAyMWEyN2RmZWZmIiwidCI6ImMxNGUyYjU2LWM1YmMtNDNiZC1hZDIjLTQwOGNmNmNjMzU2MCMjJy&pageName=ReportSection283706c1c8465c9672b0>. Acesso em: 07 de junho de 2022.

INFRAERO. Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. **Coronavírus. 2020**. Disponível em: <http://www4.infraero.gov.br/coronavirus>. Acesso em 26/07/2021.

KNAFOU, Rémy. **Réinventer le tourism: por sauver nos vacances sans détruire le monde**. Éditions du faubourg, 2021.

MTUR. Ministério do Turismo-Brasil. **Relatório de Impacto da Pandemia d COVID-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins/item/401-relat%C3%B3rio-de-impacto-da-pandemia-de-covid-19-nos-setores-de-turismo-e-cultura-no-brasil/401-relat%C3%B3rio-de-impacto-da-pandemia-de-covid-19-nos-setores-de-turismo-e-cultura-no-brasil.html>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_. **Observatório Nacional do Turismo.** Disponível em: <https://painéis.turismo.gov.br/extensions/observatorio/ocupacoes.html>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

OLIVEIRA NETO, Thiago; GARCIA, Tatiana de Souza Leite; SPINUSSI, Eduardo. Pandemia de COVID-19, as fronteiras pelo mundo e o transporte aéreo na Itália. **Confins.** Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 44, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/27577>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

OMT – Organização Mundial de Turismo. **Evaluación del impacto del brote de COVID-19 en el turismo internacional. 2020.** Disponível em: [https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020\\_04/14314\\_Coronavirus\\_PPT%20DH\\_Sp.pdf](https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020_04/14314_Coronavirus_PPT%20DH_Sp.pdf). Acesso em: 03 de junho de 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Cronograma Resposta COVID-19 da OMS. 2020.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

PAEZ, Mariangela Petrizzo. **El impacto de la COVID-19 en el sector turismo.** Apuntes para su esbozo. Disponível em: [https://www.academia.edu/42973034/El\\_impacto\\_de\\_la\\_COVID19\\_en\\_el\\_sector\\_turismo\\_](https://www.academia.edu/42973034/El_impacto_de_la_COVID19_en_el_sector_turismo_). Acesso em: 29 maio de 2020.

PEREIRA, Alexandre Queiroz; DANTAS Eustógio Wanderley Correia; GOMES, Iara Rafaela. **Lazer na praia: segunda residência e imobiliário turístico no Nordeste.** E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2016. 107 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19471>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

RITCHIE, Brent. Tourism Disaster Planning and Management: From Response and Recovery to Reduction and Readiness, **Current Issues in Tourism**, 11:4, 315-348, 2008.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Geografia do turismo notas introdutórias.** São Paulo, 1992. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47112> / Acesso em: 22 de abril de 2020.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da USP, 2006.

\_\_\_\_\_. Espacio y Método. Algunas reflexiones sobre el concepto de espacio. **Gestión y ambiente**, v. 12, n. 1, p. 147-148, 2009.

SCHMUDE, Jürgen et al. COVID-19 and the Pandemic's Spatio-Temporal Impact on Tourism Demand in Bavaria (Germany). **Tourism: An International Interdisciplinary Journal**, v. 69, n. 2, p. 246-261, 2021. Disponível em :



[https://hrcak.srce.hr/index.php?show=clanak&id\\_clanak\\_jezik=376971](https://hrcak.srce.hr/index.php?show=clanak&id_clanak_jezik=376971). Acesso em: 01 de junho de 2021.

SILVA, Marília Natacha de Freitas. **Turismo e desenvolvimento**: uma proposta para mediação e avaliação da vulnerabilidade social em áreas turísticas. Tese [Doutorado]. Universidade de Alicante, Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46302>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SILVA, José Borzacchiello; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. Pandemia do Coronavírus no Brasil: Impactos no Território Cearense. **Espaço e Economia [Online]**, 17. 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/10501>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

TODESCO, Carolina et al. As repercussões da pandemia de Covid-19 no turismo dos principais destinos do Rio Grande do Norte. **Geo Uerj**, n. 39, 2021.